



Comunicado ao Mercado

Curitiba, 19 de abril de 2011 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia a prévia de volume e EBITDA para o primeiro trimestre de 2011 (1T11). Tais resultados não foram auditados e estão sujeitos à revisão dos auditores.

Tabela 1	ALL Brasil			ALL Argentina			TOTAL		
	1T11	1T10	Δ	1T11	1T10	Δ	1T11	1T10	Δ
Volume (TKU milhões)	8.591	8.250	4,1%	748	725	3,1%	9.338	8.974	4,1%
EBITDA (R\$ milhão)	300,5	295,6	1,7%	1,1	0,9	19,2%	301,7	296,5	1,7%

O volume da ALL Brasil cresceu 4,1% no 1T11, passando de 8.250 milhões de TKU no 1T10 para 8.591 milhões de TKU, principalmente em razão dos ganhos de *market share*, em especial nos segmentos de milho e açúcar. Tal crescimento foi possível apesar (i) de um mercado agrícola fraco no trimestre, que é tipicamente uma época de entressafra, em comparação ao 1T10 e (ii) dos problemas causados pelas chuvas intensas na região do Porto de Paranaguá, que inundaram cidades, bloquearam estradas e interromperam o acesso ferroviário ao porto no início da colheita.

A época de transporte da safra, que normalmente se inicia em meados de fevereiro, neste ano começou somente em março, em função das fortes chuvas ocorridas no Mato Grosso durante o período de colheita. Mesmo considerando que o atraso na colheita não afetou a safra esperada para o ano, houve um impacto no mercado total de frete agrícola no 1T11, que teve dois meses de entressafra contra somente um mês e meio no 1T10, empurrando os volumes para os próximos trimestres.

Em Paranaguá, chuvas intensas em março bloquearam todos os acessos ao porto logo no início da safra de 2011. As cidades da região ficaram alagadas e o tráfego nas rodovias e ferrovias ficou interrompido por 1 semana. Os problemas no porto – numa rota que é responsável por 30% do nosso volume agrícola – levaram a um impacto negativo de 2% em nosso volume no trimestre, mas não afetam nosso volume anual, já que a carga ainda não transportada será exportada no decorrer do ano. O acesso ao porto foi restabelecido em 17 de março.

O EBITDA da operação brasileira aumentou 1,7% no 1T11, de R\$295,6 milhões no 1T10 para R\$300,5 milhões em função do aumento no volume transportado, parcialmente compensado por margens menores. A redução de margens reflete o atraso no início da colheita, que levou a um período de entressafra maior em 1T11 – quando as margens são menores – em comparação ao 1T10.

Na Argentina, o volume cresceu 3,2% no 1T11, passando de 725 milhões de TKU no 1T10 para 748 milhões de TKU, e o EBITDA aumentou de R\$0,9 milhão no 1T10 para R\$1,1 milhão no 1T11.



Perspectivas para 2011:

As perspectivas para 2011 continuam positivas. De acordo com as estimativas mais recentes da CONAB, a produção agrícola total no Brasil foi revisada para cima e deverá aumentar cerca de 7%, apresentando outra forte safra de grãos neste ano. A colheita foi intensificada após as fortes chuvas que adiaram o início desta no Mato Grosso, com a exportação de grãos devendo crescer de 53,5 milhões de toneladas em 2010 para 55,6 milhões de toneladas em 2011.

Nosso CAPEX e nossos projetos de produtividade avançam conforme o esperado, objetivando uma importante melhora em nosso giro de ativos em 2011 e deixando a Companhia preparada para o forte período de safra. Além disso, concluímos as negociações com clientes, fechando 75% de nossa capacidade em contratos de *take-or-pay*.

Nossos projetos de longo prazo estão se desenvolvendo bem. Em abril concluímos a fusão da Brado com a Standard Logística. A Brado irá investir em terminais e na expansão da capacidade ferroviária, com o intuito de replicar no Brasil um modelo que tem se mostrado bem sucedido em outros países, em que a participação de mercado ferroviária no segmento de contêineres é superior a 50%. A Brado pretende investir R\$1 bilhão nos próximos 5 anos, atingindo um *market share* total de aproximadamente 12% do volume de contêineres movimentado nos portos localizados na área de cobertura da ALL.

Adicionalmente, estamos muito otimistas quanto aos nossos projetos estratégicos de expansão. A primeira fase de expansão do projeto Rumo está sendo finalizada com a entrega da frota adicional de vagões e locomotivas, e continuamos trabalhando nos projetos de infraestrutura nos segmentos de terminais e mineração.